

## René Descartes (1596 – 1650)

- Nasceu em La Haye, povoado de Touraine, numa família nobre
- Estudou no colégio jesuíta de La Flèche, mas declarou que ficou decepcionado com a filosofia escolástica
- Essa filosofia não alcançava nenhuma verdade incontestável
- Para ele, somente a matemática poderia oferecer aquilo que buscava
- Participou, na Holanda, do exército de Maurício de Nassau
- Faleceu em 09 de fevereiro de 1650 de pneumonia
- Suas obras foram listadas no Index

*As matemáticas agradavam-me sobretudo por causa da certeza e da evidência de seus raciocínios...*

## Obras de Descartes

- Regras para a direção do espírito, 1628; espírito humano
- Tratado do Mundo, 1633; Física
- A Dióptrica, Os Meteoros e A Geometria, acompanhadas do prefácio cujo título era Discurso sobre o Método, 1637
- Meditações Metafísicas, 1641
- Os Princípios de Filosofia, 1644
- Tratado das Paixões, 1649

## Discurso sobre o Método

- Inspirado nas matemáticas
- Seria capaz de provar o primado da alma sobre o corpo, bem como a existência de Deus
- Seu método é composto de cadeias de razão, um método universal

## Regras do método

- Evidência: é aquilo do qual não se pode duvidar, evitando toda a precipitação e preconceito
- Análise: divisão da questão em quantas partes forem possíveis
- Síntese: ordenar os objetos dos mais simples ao mais complexos
- Desmembramentos: chegar ao ponto onde o que é certo não pode ser omitido

## Características do método

- Manifestação do livre pensamento e do racionalismo
- Somente as ideias da razão são claras, distintas e livres das ilusões dos sentidos
- Intuição: ato da razão que percebe os primeiros princípios
- Dedução: forma as cadeias da razão que evidenciam as naturezas simples da alcançadas pela intuição

## Intuição

- Apreensão intelectual imediata
- Essências elementares: extensão e movimento...
- Relações simples e evidentes

## Critérios da verdade: clareza e distinção

## Dedução

- Divide-se em:
- Análise: isola as análises intuitivas
- Síntese: dedução em sentido estrito
- Da dedução alcançamos a enumeração completa

## Aspecto fundamental

- Descartes não aplica seu método na Política e nem na Religião
- É um conservador na Política
- Não expõe as verdades da fé ao seu método

## Metafísica

- Primeiro passo
- Descartes considera a Ciência enquanto elabora seu método e sua metafísica está descrita na obra *Meditações Metafísicas*
- Dúvida metódica: é a dúvida voluntária e sistemática sobretudo, é uma ascese espiritual que divide até mesmo as verdades científicas e matemáticas; é metódica, mas provisória, não sistemática e nem definitiva
- Ideia do Gênio do Mal
- Se posso duvidar do Ser posso também duvidar do Objeto
- Segundo passo
- Não podemos duvidar que duvidamos
- Essa é uma certeza já que o duvidar é um ato indubitável
- Penso, logo existo: é uma intuição metafísica que trata do ser e é a descoberta, portanto, do domínio ontológico
- Terceiro passo
- Sua posição é solipsista, pois só pode ter certeza em seu próprio ser
- No cogito existe a ideia do infinito e da perfeição que não podem ter nascido de mim, um ser finito e imperfeito
- Sua fonte é, portanto, um Ser perfeito que ultrapassa a minha individualidade, o autor do meu ser
- Esse Ser perfeito é Deus que, por sua vez, acaba com a ideia do Gênio do Mal e, aqui, está provada a existência de Deus e do mundo
- Só posso seguir o que é claro e distinto

## Aspecto fundamental

- Para Descartes, a evidência metafísica é mais profunda que a evidência científica por ser o fundamento da própria Ciência e por conduzir a Deus
- Relações alma e corpo
- Alma: res cogitans
- Corpo: res extensa
- A relação entre ambos é metafisicamente impossível
- Entretanto, a relação recíproca entre ambos ocorre experimentalmente no real
- A alma (racional) garante a consciência da superioridade sobre o mundo (mecânico) e a ideia do mundo cria a virtude da resignação e da indiferença diante das necessidades mecânicas desse mesmo mundo

## Existência de Deus

- Prova a posteriori: partindo da nossa imperfeição alcançaríamos a ideia de perfeito, de Deus
- Prova a priori: o Ser perfeitíssimo existe, tem a perfeição da existência, cuja ideia existe em nossa mente
- Proporciona a ideia racional ao universo

## Livre arbítrio e Ciência

- Deus transcendeu a natureza e a criou segundo seus próprios desígnios e, por isso, criou as verdades como quis
- Além disso, Deus criou o mundo como uma criação contínua, instante por instante, portanto, o tempo é descontínuo e a natureza não tem poder próprio, ou seja, ambos obedecem a vontade de Deus
- Surgiriam, aqui, duas consequências: o livre arbítrio e a independência ou transcendência da Ciência

## Livre arbítrio

- Não somos partes de Deus, mas sim criaturas finitas e ultrapassadas por Ele
- O que é, então, o livre arbítrio?
- É o poder de recusar, mediante todos os argumentos, a Verdade e o Bem
- O entendimento concebe, mas cabe a vontade aceitar ou recusar a verdade ou o bem
- Nesse contexto, Deus não é responsável por nossos erros e nem por nossos pecados
- Independência ou Transcendência da Ciência
- A natureza não tem dinamismo próprio e, portanto, não tem as noções de ato e de potência
- Além disso, não tem finalidade em si própria e é reduzida a um mecanismo transparente e matemático
- Nega-se, ainda, todo naturalismo pagão

## A Moral

- Possui 3 preceitos:
- Usos e costumes do seu país
- Mudar os próprios desejos e não a ordem do mundo
- Ser forte e resoluto: é a filosofia da vontade
- Moral provisória: instrumental; é a norma prática da vida, um instrumento do filosofar
- Moral definitiva: é sistemática; e concluída quando o sistema filosófico for completado, como uma filosofia moral
- Temos a separação alma e corpo
- Alma: é o pensar
- Corpo: é o objeto no espaço
- E na glândula pineal (epífise) surge o ponto de aplicação da alma ao corpo
- O valor supremo é a generosidade
- Moral: técnica da felicidade

- Paixão: tudo o que o corpo determina na alma e deve ser controlada
- A Moral é a ciência do fim do homem e da busca pelo sumo bem: a virtude e a felicidade

## Exercícios:

### 1. Enem (2013)

#### TEXTO I

“Há já algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto. Era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente a fim de estabelecer um saber firme e inabalável.” (DESCARTES, R. *Meditações concernentes à Primeira Filosofia*. São Paulo: Abril Cultural, 1973) (adaptado).

#### TEXTO II

“É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.” (SILVA, F. L. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 2001). (adaptado).

A exposição e a análise do projeto cartesiano indicam que, para viabilizar a reconstrução radical do conhecimento, deve-se:

- retomar o método da tradição para edificar a ciência com legitimidade.
- questionar de forma ampla e profunda as antigas ideias e concepções.
- investigar os conteúdos da consciência dos homens menos esclarecidos.
- buscar uma via para eliminar da memória saberes antigos e ultrapassados.
- encontrar ideias e pensamentos evidentes que dispensam ser questionados.

### 2. Enem (2013).

“Os produtos e seu consumo constituem a meta declarada do empreendimento tecnológico. Essa meta foi proposta pela primeira vez no início da Modernidade, como expectativa de que o homem

poderia dominar a natureza. No entanto, essa expectativa, convertida em programa anunciado por pensadores como Descartes e Bacon e impulsionado pelo Iluminismo, não surgiu 'de um prazer de poder', 'de um mero imperialismo humano', mas da aspiração de libertar o homem e de enriquecer sua vida, física e culturalmente.”

(CUPANI, A. *A tecnologia como problema filosófico: três enfoques*. Scientiae Studia, São Paulo, v. 2, n. 4, 2004) (adaptado).

Autores da filosofia moderna, notadamente Descartes e Bacon, e o projeto iluminista concebem a ciência como uma forma de saber que almeja libertar o homem das intempéries da natureza. Nesse contexto, a investigação científica consiste em:

- expor a essência da verdade e resolver definitivamente as disputas teóricas ainda existentes.
- oferecer a última palavra acerca das coisas que existem e ocupar o lugar que outrora foi da filosofia.
- ser a expressão da razão e servir de modelo para outras áreas do saber que almejam o progresso.
- explicitar as leis gerais que permitem interpretar a natureza e eliminar os discursos éticos e religiosos.
- explicar a dinâmica presente entre os fenômenos naturais e impor limites aos debates acadêmicos.

3. Com sua operação filosófica denominada “dúvida metódica”, René Descartes acabou instituindo um paradigma filosófico que foi identificado como racionalismo. Em oposição ao racionalismo cartesiano, alguns filósofos britânicos desenvolveram a filosofia empirista, que consistia em:

- tomar como premissa principal para o conhecimento a faculdade da razão, a partir da qual o mundo se torna inteligível.
- negar a importância dos dados empíricos para o processo do conhecimento.

c) tomar como premissa principal para o conhecimento os dados da realidade sensível, isto é, os dados empíricos, materiais.

d) não ter um método filosófico racional, convertendo-se assim ao irracionalismo, corrente que depois dominaria parte da filosofia do século XIX.

e) defender politicamente o império inglês contra as investidas dos intelectuais de outros países.

4. Leia o trecho a seguir: “[...] é quase impossível que nossos juízos sejam tão puros e tão sólidos como teriam sido se tivéssemos tido inteiro uso de nossa razão desde a hora de nosso nascimento, e se tivéssemos sido conduzidos sempre por ela.” (DESCARTES, René. Discurso do Método. São Paulo: Martins Fontes. 1996, p. 17).

A Razão Cartesiana inaugurou, na modernidade, uma forma de se pensar a partir de uma linguagem racionalista, inspirada em modelos matemáticos. Esse modelo racional pretendia servir como guia para o conhecimento da realidade. Sobre o método cartesiano, é correto afirmar que:

a) tem sua formulação mais bem acabada na obra “Crítica da Razão Pura”.

b) consistia em colocar o mundo, a realidade, “entre parênteses”, operando assim em uma “redução fenomenológica”.

c) foi duramente combatido pelos filósofos contemporâneos a Descartes, não tendo assim exercido influência em nenhuma geração posterior.

d) consistia em duvidar de tudo e, a partir da dúvida, reconduzir o pensamento à possibilidade da realidade, processo que se sintetiza na frase: “penso, logo existo”.

e) tem seu apogeu no século XV, quando a entra em declínio a filosofia escolástica.

#### 5. (UNESP) Texto

Nos últimos tempos, reservou-se (e, com isso, popularizou-se) o termo fake news para designar os relatos pretensamente factuais que inventam ou alteram os fatos que narram e que são disseminados, em larga escala, nas mídias sociais,

por pessoas interessadas nos efeitos que eles poderiam produzir. (Wilson S. Gomes e Tatiana Dourado. “Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia”. Estudos em Jornalismo e Mídia, no 2, vol. 16, 2019.)

#### Texto

As vacinas foram os principais alvos de fake news entre todas as publicações monitoradas pelo Ministério da Saúde em 2018. Cerca de 90% dos focos de mentiras identificados pelo órgão tinham como alvo a vacinação. Reconhecido internacionalmente, o programa de imunização brasileiro viu doenças como sarampo e poliomielite voltarem a ameaçar o país em 2018 após os índices de cobertura vacinal caírem em 2017. (Fabiana Cambricoli. “Ministério da Saúde identifica 185 focos de fake news e reforça campanhas”. <https://saude.estadao.com.br>, 20.09.2018. Adaptado.)

Os textos tratam de uma prática que é contrária ao princípio da fundamentação racional sustentado por Descartes, que propôs a

a) Busca por um conhecimento seguro proveniente do ato de duvidar.

b) Construção da compreensão a partir da lógica dialética.

c) Eliminação da subjetividade na produção do conhecimento.

d) Fundamentação das certezas a partir da experiência sensível.

e) Percepção da realidade por meio da associação entre fé e razão.

6. *Nunca nos tornaremos matemáticos, por exemplo, embora nossa memória possua todas as demonstrações feitas por outros, se nosso espírito não for capaz de resolver toda espécie de problemas; não nos tornaríamos filósofos, por ter lido todos os raciocínios de Platão e Aristóteles, sem poder formular um juízo sólido sobre o que nos é proposto. Assim, de fato, pareceríamos ter aprendido, não ciências, mas histórias.*

DESCARTES, R. Regras para a orientação do espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Em busca pelo saber verdadeiro, o autor considera o conhecimento, de modo crítico, como resultado da

- a) investigação da natureza empírica.
- b) retomada da tradição intelectual.
- c) autonomia do sujeito pensante.
- d) liberdade do agente moral.

7. Ao analisar o cogito ergo sum – penso, logo existo, de René Descartes, conclui-se que

- a) o pensamento é algo mais certo que a própria matéria corporal.
- b) a subjetividade científica só pode ser pensada a partir da aceitação de uma relação empírica fundada em valores concretos.
- c) o eu cartesiano é uma ideia emblemática e representativa da ética que insurgia já no século XVI.
- d) Descartes consegue infirmar todos os sistemas científicos e filosóficos ao lançar a dúvida sistemático-indutiva respaldada pelas ideias iluministas e métodos incipientes da revolução científica.

8. A questão fundamental da filosofia da mente é “qual a natureza da mente?” Uma das respostas a essa questão é conhecida como dualismo de mente-corpo. Descartes foi um dos defensores mais destacados dessa concepção.

De acordo com o filósofo,

- a) mente e corpo são duas substâncias diferentes, mas interdependentes, já que uma não funciona ou existe sem a outra.
- b) a existência do corpo é mais certa do que a existência da mente, já que o corpo pode ser observado enquanto podemos apenas supor com base em certos indícios a existência da mente.
- c) a mente é capaz de existir mesmo depois da morte do corpo.
- d) o corpo é capaz de existir mesmo com a morte da mente, como ocorre em casos nos quais as pessoas ficam em coma pelo resto de suas vidas.

9. Em um livro chamado *Meditações sobre Filosofia Primeira*, publicado por Descartes em 1641, há uma série de argumentos pretendendo

provar que mente e corpo são substâncias distintas.

Quais argumentos Descartes utiliza para justificar a ideia de que a mente e o corpo possuem naturezas diferentes?

- a) O argumento da dúvida, da divisibilidade e da consciência.
- b) O argumento da consciência, da dúvida e o argumento religioso.
- c) O argumento da divisibilidade, religioso e referências à intuição.
- d) O argumento da intuição, da dúvida e da consciência.

10. O dualismo cartesiano afirma a existência de duas substâncias, a *res extensa* (matéria, corpo) e a *res cogitans* (espírito, alma, mente).

Assinale a alternativa incorreta.

- a) A *res extensa* possui extensão e é divisível.
- b) O cérebro é considerado uma *res cogitans*.
- c) A mente não é a única capaz de ter estados conscientes, como pensamento, desejos, dúvidas.
- d) O universo da matéria é regido pelas leis da física de forma determinista.
- e) O espírito está fora das leis da física e possui liberdade.

### **Gabarito:**

1. B. Descartes propôs refundar o conhecimento humano partindo da matemática.
2. C. A Ciência deve ajudar na superação da Natureza e auxiliar o progresso e o desenvolvimento humano.
3. C. Para os empiristas, o conhecimento tem os sentidos como fonte principal.
4. D. A dúvida cartesiana, o duvidar da própria dúvida, é a base do método cartesiano que pretendia reconstruir todo o edifício dos conhecimentos humanos.
5. A. O ato de conhecer tem início, em Descartes, quando somos capazes de duvidar daquilo que nos aparece de forma aparente e imediata.
6. C. A filosofia cartesiana defende a autonomia do sujeito pensante frente a todo conhecimento já formulado.
7. A. O pensamento não é tomado pela confusão dos sentidos e das percepções.
8. C. Devido a sua formação católica e sua afirmação da existência de Deus, o seu dualismo acredita que a alma pode viver mesmo depois da morte.
9. A. As ideias apresentadas mostram que o dualismo cartesiano busca mostrar, de forma racional, os elementos que nos permitem afirmar as naturezas distintas da mente (*res cogitans*) e do corpo (*res extensa*).
10. C. Segundo Descartes, somente a mente é capaz de ter estados conscientes por ser ela o domínio da *res cogitans*.